

O não desenvolvimento da úlcera de pressão de pacientes graves em terapia intensiva por meio do instrumento de protocolos de prevenções¹

Rayk CARDOSO²
Faculdade Laboro, TO

RESUMO

O artigo busca apresentar o não desenvolvimento da úlcera de pressão de pacientes graves em terapia intensiva, tendo como um grande desafio para a enfermagem. Neste caso, é relevante a prevenção para que se garanta um cuidado de boa qualidade. Com o objetivo de avaliar a aplicabilidade da escala de Braden em pacientes de terapia intensiva, através de Estudo prospectivo baseado na avaliação de pacientes internados em unidade de terapia intensiva adulto. Portanto, busca-se destacar o elevado risco para ulcera de pressão em pacientes de terapia intensiva, por meio do instrumento de protocolo, adequado para auxiliar na implementação de medidas de prevenção, e assim buscar na literatura a importância de implementar protocolos de prevenções nas unidades de pronto atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera de pressão; Terapia intensiva.

A implantação de protocolos nas instituições de saúde é considerada, por autores nacionais e internacionais, como uma ferramenta positiva para a redução das taxas de incidência de LPP. Mas, apesar da relevância dessas medidas para reduzir os agravos ao paciente com LPP, observa-se que esses protocolos de prevenção ainda são pouco utilizados nas instituições hospitalares.

Então, mesmo com os progressos tecnológicos e científicos na área da saúde, o caso de LPP em instituições hospitalares, ainda hoje, representa um sério problema, acarretando sofrimento físico e psicológico para o paciente e seus familiares, além de contribuir para o aumento dos gastos financeiros do sistema de saúde, geralmente insuficientes. Embora os estudos sobre prevenção e tratamento de LPP tenham avançado nos últimos anos, alguns autores consideram a necessidade do constante

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14/02/2022

² Rayk Cardoso Bastos Guedes. Enfermagem em terapia intensiva-UTI. e-mail:raykcardoso@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestra da Faculdade Laboro. Bruna Almeida



aperfeiçoamento do grupo de enfermagem nessa área, incluindo os enfermeiros, buscando proporcionar uma assistência de enfermagem de boa qualidade (GALVÃO, 2017).

Deste modo, a prevalência de lesões por pressão (LPP) tem aumentado nos últimos anos devido à probabilidade de vida da população ter se elevado, decorrente dos progressos que sobrevieram na assistência, o que motivou uma melhora da sobrevivência dos pacientes com doenças graves e anteriormente fatais, se tornando hoje, como doenças crônicas e lentamente debilitantes. E assim, gerou-se um crescente número de pessoas com lesões cutâneas, principalmente a LPP (MORAES, 2016).

Neste caso, por se tratar da maior força de trabalho em saúde no Brasil, a equipe de enfermagem remete a necessidade de uma inclusão direta da classe com as táticas de garantia do paciente e o cuidado de falhas. Assim sendo, a realização de notificação de episódios adversos é indispensável, pois colabora para o acompanhamento e domínio dos acontecimentos e para a elaboração de medidas preventivas mais decididas.

Assim sendo, a redução dos riscos e danos e a introdução de bons métodos propiciam a efetividade dos cuidados de enfermagem e o seu gerenciamento de maneira mais segura. No entanto, esta tese depende de uma modificação de cultura dos profissionais, regressada para a garantia, pois a comprovação das boas práticas assistenciais por meio da auditoria em enfermagem é proeminente instrumento de progresso da qualidade da assistência proporcionada.

Portanto, entre os fatores analisados como de risco para a apresentação de LPP e, após ajuste, destaca-se a internação por doenças infecciosas, parasitárias e neoplasias, períodos de internação maiores que sete dias e estar internado em UTI que não fosse a UTI convênio estão entre pacientes de idades maior ou igual a 60 anos. Neste caso, a idade e os dias de internação foram destacadas com efeito dose-resposta, e quanto maior a idade ou o número de dias de internação, maiores são as chances da presença de LPP, onde se verificou uma agregação significativa entre maior episódio de óbitos em pacientes com lesão.

Assim sendo, o resultado desta análise buscou apresentar o não desenvolvimento da úlcera de pressão de pacientes graves em terapia intensiva e descrever sobre a contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem, no caso dos serviços que os considerarem para implementação de medidas preventivas, em especial aos pacientes

idosos e com permanência prolongada em UTI, assim como o aumento e a prevalência de lesões por pressão (LPP).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – **ANVISA NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES Nº 03/2017** Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de Saúde. Disponível em: Acesso dia 22/03/2022.

BENEVIDES, J.L et al. **Estratégias de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão na terapia intensiva: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line, v. 11, n. 5, p. 1943-52, 2017.

GALVÃO, N.S ET AL. **Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão.** Rev Bras enferm, v. 70, n. 2, p.294-300, 2017.

MORAES, J.T et al. **Conceito e classificação o de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel.** Recom., v. 6, n. 2, p.2292-2306, 2016.